

Gênero e estilo em diálogo: THE LEAGUE OF EXTRAORDINARY GENTLEMEN à luz de conceitos bakhtinianos

Autor: Ismael Bernardo Pereira
(BIC – UFRGS)

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra
Sirangelo Maggio

INTRODUÇÃO

A narrativa gráfica *The League of Extraordinary Gentlemen* (1999-2003), escrita por Alan Moore e ilustrada por Kevin O'Neill, surge em meio a uma retomada de motivos góticos do século XIX. A partir do sub-gênero de ficção-científica *steampunk*, a obra interpela e reavalia o passado vitoriano através de referências a narrativas clássicas daquela época, como *The Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde*, *Dracula* e *Invisible Man*. Os protagonistas dessas e outras histórias são convocados para um liga que visa proteger os interesses do Império Britânico contra perigos iminentes. A motivação dos personagens, porém, assim como os interesses dos mentores do grupo, são sempre duvidosos, o que instaura na obra uma atmosfera de questionamento quanto ao pertencimento ao Império, e conseqüentemente às visões que vêm atreladas a ele, o que convida à reavaliação dos fatos apresentados.

METODOLOGIA

Tendo como ponto de partida a diferença entre os conceitos de “estilo” e “gênero” proposta por Mikhail Bakhtin no ensaio “Os gêneros do discurso” (In *Estética da criação verbal*), pretendo examinar como o estilo gótico é retratado nas obras de base da Era Vitoriana e como ele é retomado no romance gráfico de Moore e O'Neill por meio do *steampunk*, avaliando o que se conserva, perde ou ganha nessa transição. Também examino o conceito de “dialogismo”, do mesmo filósofo, com considerações relativas ao diálogo que se estabelece entre os textos das diferentes épocas. Bibliografia referente à linguagem do gênero de quadrinhos será considerada em conta para examinar as estratégias das quais a narrativa gráfica se utiliza para a representação do *steampunk*.